

O GUARARÁ E SUA LINHA DO TEMPO
ENTRE 1814 E 2023



**O GUARARÁ E SUA
LINHA DO TEMPO
ENTRE 1814 E 2023**

Reminiscências

Rodrigo Machado Alves

O Guarará e sua Linha do Tempo entre 1814 e 2023

Recortes de nossa gente ao longo de mais de Dois Séculos de Tradições, Costumes e Memória

Título	O Guarará e sua Linha do Tempo entre 1814 e 2023
Autor	Rodrigo Machado Alves
Capa	Rodrigo Machado Alves
Foto da Capa	Vista da área central de Guarará, na década de 1940. Cenário de fundo do Teatro Municipal de Guarará-MG, painel de Arnaud Vieira Gribel Júnior (Arnozinho).
Projeto Gráfico	Letícia Nisihara
Revisão Textual e Correção Gramatical	Prof.ª Eloíza Terezinha Ferreira da Fonseca
Formato	14x21
Número de Páginas	68
Tipografia	Book Antiqua
1ª Edição	Março de 2024

Distribuição Gratuita



MINISTÉRIO DA
CULTURA





*Aos meus pais,
Antônio e Terezinha
Aos amigos Eloíza, Jânio, Francisco
ao lado de outros colaboradores unindo
esforços em prol do resgate e divulgação
de nossa História e Memória Cultural Secular*

SUMÁRIO

Prefácio	9
Apresentação	13
Leis e Decretos Históricos Importantes	15
Por que a Estrada de Ferro União Mineira não passou por aqui?	21
História e Povoação de Nossas Terras	25
Linha do Tempo Histórica	29
Fonte de Pesquisa	67

“A história é émula do tempo, repositório dos fatos, testemunha do passado, exemplo do presente, advertência do futuro.”

Miguel de Cervantes



PREFÁCIO

É com imenso prazer que recebi do Rodrigo o convite para prefaciar esta sua obra, intitulada “*O Guarará e sua LINHA DO TEMPO entre 1814 e 2023*”, o que me dá a oportunidade de revelar aqui a importância de mais este seu belo trabalho, entre muitos outros que ele já publicou.

Comecei a descobrir a rica história de Guarará há uns vinte anos, quando o então presidente da Câmara Municipal, o vereador Flávio Delecrode, apresentou-me os livros da Câmara que ele acabara de organizar. E naquela oportunidade me surpreendi ao encontrar ali o livro de *Resoluções Administrativas* que cobre os anos de 1891 até 1895, período da fundação do município.

Ao folhear as páginas manuscritas do livro e perceber a sua importância, eu me interessei em obter todo o seu conteúdo. E sem retirar o livro das dependências da Câmara, para evitar que houvesse risco de perda ou extravio, fotografei todas as suas páginas e as passei para o computador. Em seguida, transcrevi o conteúdo manuscrito para a forma digital, com a finalidade de facilitar a futuras leituras e pesquisas.

Esse processo me deu o conhecimento do quanto de história tem a nossa Guarará, história que vem desde os tempos mais remotos, mas que só agora, na era da informação, inúmeros fatos puderam vir à tona.

A história de Guarará, popularmente conhecida até há pouco tempo, se prendia a tragédias e até mesmo a enganos como que o nome Guarará é “Rufar dos Tambores dos gentios que aqui habitavam”. Hoje se sabe que o nome originou-se da fazenda Guarará que fica à margem do rio Guarará, na região central de Minas, onde nasceu e cresceu a esposa do 2º Barão de Catas Altas. E também muitos fa-

tos eram desconhecidos, como a existência de uma ferrovia que ligava Guarará a Bicas, por exemplo.

Para que esses fatos históricos viessem à tona e se tornassem públicos, duas pessoas têm sido fundamentais. Uma delas é o Francisco Tânio, outrora cidadão Guararense e que hoje vive em Nova Friburgo - RJ. O Francisco, através de incansáveis pesquisas feitas na Internet, garimpou uma quantidade absurda de informações relevantes sobre o passado de Guarará. E de posse desse vasto conhecimento e ainda com a sua experiência literária, ele compilou, organizou e divulgou informações históricas e literárias de Guarará usando a rede mundial de computadores. Por exemplo, graças ao Francisco, o verbete “Guarará”, na famosa Wikipédia, passou a ter mais conteúdo do que muitos outros municípios que são até bem maiores que o nosso.

E para a sorte de nós, guararenses, que valorizamos a nossa terra e a nossa cultura e desejamos conhecer a nossa história, as boas novidades não pararam por aí. Pois, já há algum tempo, temos podido contar também com as importantes obras do nosso conterrâneo, o historiador Rodrigo Alves, que é a outra pessoa que vem desenvolvendo um incansável trabalho de resgate de nosso patrimônio histórico.

Além dos livros publicados, o Rodrigo também organiza, restaura e zela pelo acervo cultural que está localizado no terceiro andar do prédio da Escola Professor Irineu Guimarães, local que todo guararense deveria visitar.

Entre as muitas qualidades do Rodrigo, destacam-se o seu senso de organização, a sua dedicação, o seu trabalho sempre desenvolvido com inteligência, o seu grande interesse em pesquisar dados históricos do município, e outras mais. O resultado disso tem sido as suas importantes obras literárias, culturais e históricas do município.

Um bom exemplo é este livro no qual ele monta a linha do tempo, da completa existência de Guarará, baseada nos fatos e eventos históricos mais relevantes. Esta é mais uma das muitas interessantes obras do Rodrigo.

Parabéns Rodrigo e muito obrigado!

Jânio José Ferreira



APRESENTAÇÃO

Esse pequeno recorte histórico que traz a linha do tempo de Guarará entre 1814 até 2023, bem como outros assuntos relevantes à evolução do lugar, busca sanar uma imensa lacuna existente quanto a informações de cunho histórico, desde os primórdios até chegar ao período atual. A conferência e atualização de todas essas informações levou bastante tempo através de pesquisas realizadas em diversos pontos da região e nos arquivos disponíveis em Guarará.

O grande agradecimento pela elaboração inicial da linha do tempo de Guarará até o ano de 2012 vai para o nosso colaborador e grande pesquisador da nossa História, sr. Francisco Tânio de Oliveira, que ao longo de mais de uma década, prestou relevantes serviços ao resgate histórico de Guarará e região, através das páginas do Blog O Guararense.

O trabalho realizado pelo Francisco merece reconhecimento de todos nós, pesquisadores e cidadãos guararenses, pelo legado histórico que nos proporciona através do vasto conteúdo disponível em seu blog que merece ser visitado e divulgado por todos nós, amantes da história e das tradições e costumes de nossa gente, desde o princípio de nossa origem até o momento mais recente.

O objetivo desse recorte histórico é trazer para o público importantes narrativas desconhecidas que marcaram uma era cronológica. Aproximar as pessoas dos fatos acontecidos numa época remota até chegar ao presente, além de sua importância no contexto histórico para nossa cidade e seus distritos vem a contribuir para o resguardo de nossa história e memória no contexto atual.

É lamentável que em plena 2ª década do tecnológico e avançado século XXI ainda tenhamos grandes dificuldades

para o resgate histórico de nosso precioso passado. Infelizmente, muito se perdeu para sempre por ignorância ou desconhecimento quanto à preservação de acervos documentais. A nossa intenção com a divulgação desse material histórico e sua atualização é incentivar as pessoas a preservar seus documentos e imagens antigas, que muitas vezes são oriundos do legado familiar e profissional.

Para evitar os erros e falhas cometidos no passado, devemos estar atentos e não podemos ficar omissos e esquecer o presente. É através da guarda e preservação do que estamos produzindo na atualidade, que estaremos construindo um novo legado histórico para o futuro, ou seja, vamos conservar as recordações do presente para que lá adiante elas possam ser uma rica recordação do passado de nossa gente, para que as pessoas lá no futuro possam olhar com a mesma admiração o que nós estamos vendo hoje.

Rodrigo Machado Alves - Pesquisador e Historiador em 19/01/2024

LEIS E DECRETOS HISTÓRICOS IMPORTANTES

A seguir, estão relacionados os principais Decretos e Leis que são considerados de alto valor histórico na vida social e política de nossa terra no decorrer de sua existência. Esses recortes ajudarão a compreender os desdobramentos de nossa formação territorial e política até chegarmos ao tempo atual.

Até o momento não foram encontradas as leis e decretos que estão nomeados abaixo na forma manuscrita nos Arquivos oficiais do Governo de Minas Gerais. O formato impresso está disponível para consulta no endereço eletrônico do Arquivo Público Mineiro (APM) e da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

LEI N.º 1.466.—DO 1.º DE JANEIRO DE 1868.

Eleva á categoria de parochia o curato do Espirito Santo do Mar de Hespanha com as mesmas divisas, observadas porem as alterações n'ella contidas.

O Doutor José da Costa Machado de Sousa, Presidente da Provincia de Minas Geraes: Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou, e eu sancionei a Lei seguinte:

Art. 1.º Fica elevado á categoria de parochia o curato do Espirito Santo do Mar de Hespanha com as mesmas divisas, observadas, porem, as alterações seguintes: partindo da divisa na ponte do pae Francisco, pelo lado da freguezia de S. Pedro de Alcantara, ao alto do morro em que está a casa de Manoel José de Oliveira, saltando o correço que vem da casa de Francisco das Chagas Alvim Junior, agnas vertentes ao espigão fronteiro, seguindo pelas vertentes até o serrote alem da casa de Marcelino, a fechar-se no Kágado, e d'ahi pelas divisas antigas: Peio lado da freguezia das Dores de Monte Alegre, a partir da divisa no morro mais alto, que fica acima da fazenda de D. Rita da Fonseca, descendo pelo espigão, passando o ribeirão das Contendas a encontrar o alto do morro fronteiro, e pelo espigão deste abaixo até o morro mais alto que fica abaixo da casa de D. Eufrazia, e d'ahi a fechar-se no ribeirão, e o mais pelas antigas divisas.

Art. 2.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a

F. N. 10.

(321)

cumprão e fação cumprir, tão inteiramente, como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Dada no palacio da presidencia da provincia de Minas Geraes em o 1.º dia do mez de janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e oito, quadregesimo setimo da Independencia e do Imperio.

(L. S.) JOSÉ DA COSTA MACHADO DE SOUSA.

Carlos Benedicto Monteiro a fez.

Sellada na secretaria da presidencia da provincia em o 1.º de Janeiro de 1868.

Graciliano Aristides do Prado Pimentel.

Nesta secretaria do governo foi publicada a presente Lei aos 21 de março de 1868.

Graciliano Aristides do Prado Pimentel.

Imagem 01: Elevação do Curato do Espírito Santo a categoria de Paróquia em 01/01/1868 através da Lei n.º 1.466.

LEI N. 2034—DO 1.º DE DEZEMBRO DE 1873.

Lei que cria as freguezias do Espirito Santo do Mar de Hespanha, e da Venda Nova, do municipio de Santa Luzia, e contem outras disposições.

Venancio José d'Oliveira Lisboa, Presidente da Provincia de Minas Geraes: Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou, e eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1.º Fica creada a freguezia do Espirito Santo do Mar de Hespanha, no termo da cidade do Mar de Hespanha, com as mesmas divisas do curato d'aquelle nome.

Art. 2.º Fica igualmente creada a freguezia da Venda Nova, no termo de Santa Luzia, que terá por divisas as do districto do mesmo nome.

Art. 3.º Fica desmembrado da freguezia e termo do Caethé, e incorporado á de S. João do Morro Grande e termo de Santa Barbara, o districto da Conceição do Rio-acima.

Art. 4.º Fica supprimido o districto do Bom Jardim, e, restituído á freguezia da Contagem o territorio que a ella pertencia, será o resto de seu territorio annexado á freguezia da Capella Nova.

Art. 5.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contem. O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palacio da Presidencia da Provincia de Minas Geraes ao primeiro dia do mez de Dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e tres, quinquagesimo segundo da Independencia e do Imperio.

(L. S.) VENANCIO JOSÉ D'OLIVEIRA LISBOA.

Luiz Leopoldo Laranja a fez.

Sellada na Secretaria da Presidencia ao 1.º de Dezembro de 1873.

Dr. José Pereira Terra Junior.

Imagem 02: Criação do Distrito do Espírito Santo pela Lei nº 2.034 em 01/12/1873.

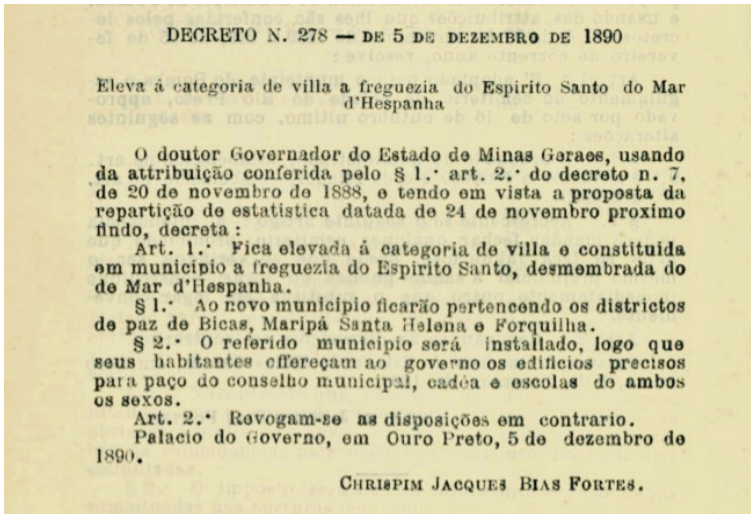


Imagem 03: Elevação do Distrito do Espírito Santo a categoria de Vila por meio do Decreto nº 278 de 05/12/1890.

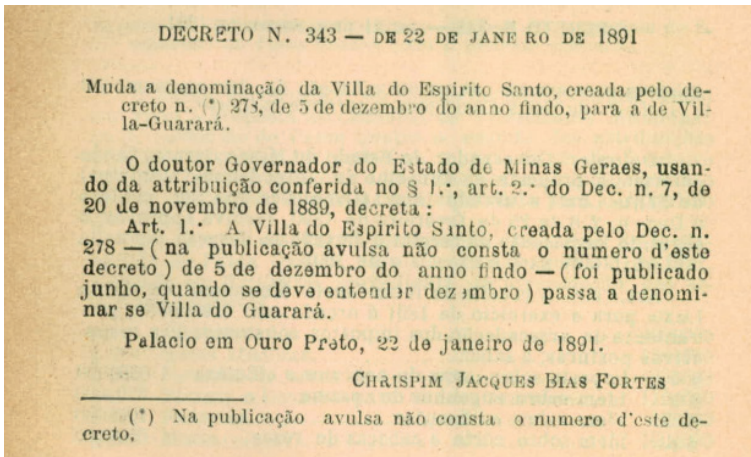


Imagem 04: Altera a denominação para Vila do Guarará em 22/01/1891.

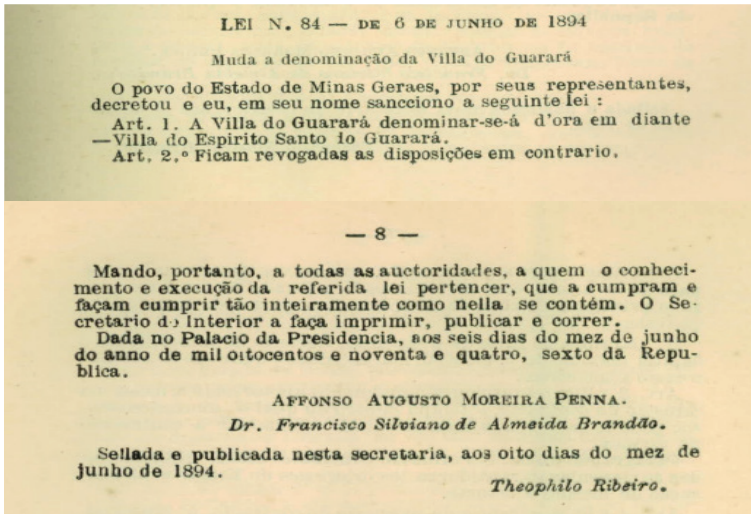


Imagem 05: Lei nº 84 alterando a nomenclatura para Vila do Espírito Santo do Guarará em 06/06/1894.

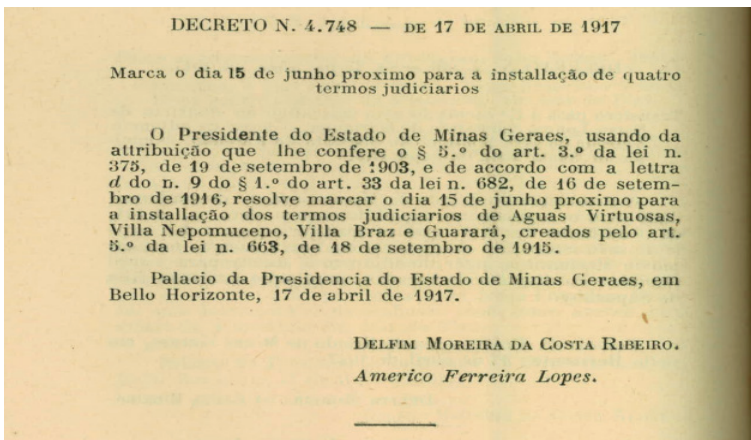


Imagem 06: Instalação do Termo Judiciário de Guarará em 1917.



POR QUE A ESTRADA DE FERRO UNIÃO MINEIRA NÃO PASSOU POR AQUI?

O relato mais conhecido e aceito ao longo do tempo pela não passagem da linha férrea pela área central do então Distrito do Espírito Santo (centro urbano da região na ocasião) em 1879 era atribuído aos fazendeiros das imediações, que não queriam que suas terras fossem cortadas pelos trilhos da ferrovia, algo que na visão deles iria prejudicar suas fazendas. Como essa afirmação se popularizou até agora não sabemos, mas de fato podemos dizer que tal alegação ganhou contornos reais na vida cotidiana de Guarará, bem como na região próxima. Ninguém se atrevia a dizer o contrário. Não havia documentos que contestassem tal fato. Mas para o bem da verdade, no contexto histórico nada fica escondido de forma permanente, se houver documentos que digam o contrário em alguma parte, esperando serem descobertos e divulgados.

Com a chegada do século XXI e o acesso facilitado a documentos antigos, devido à popularização da internet, novas descobertas vêm à tona. Com o tempo surgem diversos mecanismos para pesquisas no meio eletrônico e uma maior interação entre pesquisadores, e dessa forma foi possível, aos poucos, desconstruir esse relato fictício que ganhou ares realistas.

A localização de um pequeno documento intitulado 1º Relatório Geral dos Acionistas da Companhia da Estrada de Ferro União Mineira, em 31/01/1878, enviado pelo pesquisador e colaborador Amarildo José Mayrink, que edita o Blog “O Trem Expresso”, trouxe novos delineamentos e desmentiu de vez as alegações históricas infundadas.

Um breve trecho transcrito na sequência mostra que alegação técnica foi a principal razão para o desvio na construção da estrada de ferro para um local mais adequado, com menores contornos e que demandasse menos aporte de infraestrutura, ao afastar a ferrovia do centro do Distrito do Espírito Santo. Ao passar pelas principais vias da localidade ou próximas a elas, poderia haver a realização de custos extras com obras e o atraso da expansão da ferrovia até o ponto desejado, pelo fato do núcleo urbano já estar estabelecido e o tempo ser curto para possíveis acordos em remanejamentos e desapropriações.

Já se achão designados os lugares das estações, trata-se agora de organizar os respectivos projectos para se pôr em hasta publica as suas construcções. Tudo será feito em tempo de maneira a não haver atraso de obra.

A estação terminal d'essa primeira secção, cujas obras se achão adjudicadas, não póde ser collocada mesmo no arraial do Espirito Sancto, como era nossa primeira intenção e mais ardente desejo. As difficuldades d'esse traçado por um lado e as condições de um mais facil prolongamento para S. João, a que tinhamos de attender, por outro demoverão-nos do primeiro intento, obrigando-nos a designar para essa estação o lugar denominado Taboas. A cerca de 2 kilometros do arraial do Espirito Sancto é esse o lugar que mais se presta ao prolongamento da nossa linha, qualquer que seja a direcção que nos aconselhem os estudos, a que estamos procedendo.

As grandes difficuldades da serra das Bicas, que temos de descer para chegar a S. João, se multiplicarião, se não se tornassem insuperaveis com a escolha de outro qualquer ponto.

Imagem 07: 1º Relatório Geral dos Acionistas da Estrada de Ferro União Mineira em 31/01/1878 mencionando o trajeto a ser seguido pela ferrovia.

De certo é que as possibilidades para a passagem da estrada de ferro pelo distrito eram possíveis, mas poderia demandar intervalo muito maior, além de estudos mais avançados, quando a superação dos desníveis na topografia do terreno ao passar por outros pontos saindo da área urbana do distrito em direção a lugares próximos que pudessem levar a São João Nepomuceno. Uma das alternativas seria pelo Desengano, que tinha uma velha estrada em meio a morros e pontes improvisadas, que dava acesso precário a Saracura sentido a São João, na década de 1870. No decorrer de alguns meses, as fortes chuvas de verão deixavam o local intransitável para carros de boi e carroças com mercadorias, segundo relatos que sobreviveram no tempo.

Cabe ressaltar que as possibilidades imaginadas não vieram e o novo contorno da estrada de ferro que levaria sua estação para a localidade conhecida como Taboas, que viria a receber o nome de Bicas, veio a criar um novo contexto para a história futura da região, décadas depois.



HISTÓRIA E POVOAÇÃO DE NOSSAS TERRAS

Geograficamente, a parte do território mineiro onde está incluso Guarará, oficialmente pertencia à Vila de Barbacena, criada em 14/08/1791 pelo Governador da Capitania, o Visconde de Barbacena. Em 4/10/1818, a Câmara de Barbacena recebeu autorização do governador D. Manuel de Portugal e Castro para criar um Distrito na Capela de São João Nepomuceno, no sertão do Rio Novo, com um vasto território que incluía as terras onde hoje é Guarará e outras cidades. Desde aí, alguns sesmeiros começaram a fixar-se na região, eram eles, entre outros, Domingos Ferreira Marques, Feliciano Francisca Dias, Antônio Henrique de Sousa, Antônio Marques Moreira e Manuel de Sousa Ferreira.

Em 20/07/1828, o sesmeiro Domingos Ferreira Marques, inspirado pela esposa Feliciano Francisca Dias, devota do Divino Espírito Santo, doara quarenta alqueires de terra para o Patrimônio de uma Capela de Aplicação, conforme escritura lavrada em 20/07/1828, perante os testemunhos de João Gomes de Oliveira, José Joaquim de Queirós e Laureano R. Debaicos. Formou-se o curato e a construção de uma capela-mor foi iniciada tempos depois. A primeira Capela surgiu por volta de 1830. Posteriormente, essa Capela deu lugar a Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, construída a partir de 1842. Muitos ranchos para tropas foram levantados na pequena povoação e nas suas imediações. O 1º rancho pertenceu a José Antônio e ficava na Extrema. O Curato foi denominado Curato do Espírito Santo.

Domingos Ferreira Marques e sua esposa eram titulares de sesmarias no sertão do Rio Novo, as quais receberam em documentação em 16/10/1818. O requerimento de ambas as sesmarias foi feito em 23/05/1814 e aprovado pelo

Governo da Capitania de Minas Gerais em 27/01/1816. Ao redor da capela cresceram as construções das primeiras residências e, com elas, surgiu um povoado/arraial. Os primeiros moradores foram Gervásio da Silva Pinto, José Antônio de Oliveira, João de Araújo Moreira, Maria Vitória, Maria Joana Ribeiro, José Joaquim Monteiro de Castro, João José Monteiro Bastos, José Pires, José Ferreira Maciel, Manuel José da Silva, Fortunato Ribeiro e Felisberto Henrique de Sousa e outros.

Com o crescente desenvolvimento o arraial passaria, mais tarde, a denominar-se Espírito Santo. À época a região, inserida no Vale do Rio Pomba, estava sob a jurisdição da Vila do Pomba. A região então abarcava um imenso território. Em 01/04/1841, pela Lei Mineira de nº 202 a povoação de São João de Nepomuceno é desmembrada da Vila do Pomba e seu território passou a abranger diversos distritos, entre eles o do Espírito Santo. Em 10/09/1851, pela Lei Mineira de nº 514, o Distrito do Kágado foi elevado à Vila com a denominação de Mar de Hespanha. O Distrito do Espírito Santo, que passou a se chamar Guarará, em 1891, ficou agregado à Vila do Mar de Hespanha e com ele o emergente arraial do Córrego do Meio e o das Taboas, tempos depois.

Em 01/01/1868, através da Lei nº 1.466, o Curato do Espírito Santo do Mar de Hespanha é elevado à categoria de Paróquia, observando as mesmas divisas. Mais adiante, pela Lei nº 2.034 de 01/12/1873, é criada a Freguesia do Espírito Santo do Mar de Hespanha. O café constituía a principal fonte de riqueza da região, onde se encontravam grandes produtores e compradores do produto. O que de fato ajudou o desenvolvimento foi a implantação, em 1879, dos trilhos da Estrada de Ferro União Mineira (depois Estrada de Ferro Leopoldina), que passavam pelo local de-

nominado Arraial das Taboas, hoje Município de Bicas, visando escoar a produção cafeeira da região.

O Distrito do Espírito Santo do Mar de Hespanha foi emancipado através do Decreto nº 278, em 05/12/1890. Sua instalação oficial ocorreu somente no ano seguinte, em 01/02/1891, na casa do 2º Barão de Catas Altas, na Praça do Divino. Neste local, atualmente, funciona a Escola Municipal Ferreira Marques. Em 22/01/1891, pelo Decreto Estadual nº 343, a Vila do Espírito Santo passou a denominar-se, simplesmente, Vila do Guarará. De acordo com a Lei nº 84 de 06/06/1894, a Vila do Guarará passou à denominação de Vila do Espírito Santo do Guarará acatada pelo Estado de Minas por sugestão do Vereador Padre Manoel José Corrêa. Essa denominação permaneceu até o final da década de 1920. A partir daí, passou a adotar novamente o termo Vila do Guarará até meados da década de 1940, quando veio a usar somente a expressão Guarará.

Guarará, vocábulo de origem Tupi-Guarani, que significa, segundo alguns, ‘tambor usado pelos gentios’, ou segundo outros, ‘manhoso’ ou ‘investigador’, não vem, como possa parecer, da influência das palavras usadas pelos prováveis silvícolas que habitavam no passado a região. Esse termo só surgiu em 1891 com a elevação do Distrito à categoria de Vila.

Conta à tradição que o 2º Barão de Catas Altas, logo após o decreto de emancipação, tinha que escolher uma denominação para a nova Vila, como era costume na época. Sem tempo hábil para consultar os moradores e correigionários, surge a intensão de homenagear o lugar onde sua esposa nascera, na extensa região da Vila de Queluz. Nesse local havia um riacho com o nome de ‘Guarará’, localizado na Fazenda Guarará. Sendo assim, resolveu designar o local recém-emancipado de ‘Vila do Guarará’, em substituição a Espírito Santo do Mar de Hespanha.

Pela divisão administrativa de 1911 e com base nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1920, o Município era integrado por três Distritos: Guarará, Bicas e Maripá. A Lei Estadual nº 843, de 07/09/1923, que criou o Município de Bicas, desmembrou-o de Guarará, permanecendo a Sede e o Distrito de Maripá. Mais tarde, em 31/12/1962, a Lei de nº 2.764 criou o Município de Maripá de Minas, desmembrando-o de Guarará. Ficou Guarará, então, constituído de um único Distrito, conforme a divisão territorial datada de 1963.

Localização e Acesso:

Guarará pertence à Mesorregião da Zona da Mata, à Microrregião de Juiz de Fora, e localiza-se a leste da capital do estado, distando desta em 294 km. Seus municípios limítrofes são Maripá de Minas, Mar de Espanha, Senador Cortes, Pequeri e Bicas.

O acesso ao município pode ser feito a partir de Belo Horizonte, através da rodovia BR-040 até Juiz de Fora e a partir desta pela BR-267 (Rodovia Vital Brazil). A rodovia MG-126 também passa pelo município no sentido Leste-Oeste.

LINHA DO TEMPO HISTÓRICA

LINHA DO TEMPO DA HISTÓRIA DE GUARARÁ-MG

-Não emitimos opiniões, trasladamos dados-

***1814** - O casal Domingos Ferreira Marques e Feliciania Francisca Dias entram com requerimento em 23/05/1814 para obter duas sesmarias no sertão do Rio Novo (áreas entre São João Nepomuceno e Guarará). Em 27/01/1816, eles obtêm a aprovação do pedido e em 1818 recebe da Capitania de Minas, através do governador Dom Manuel Francisco de Portugal e Castro, a carta de concessão de suas sesmarias.

***1818** - Domingos Ferreira Marques instalava de forma oficial suas sesmarias, as quais vieram a ser chamadas de Bom Sucesso e Saracura, no território de Guarará. Além de Domingos Ferreira Marques e esposa, também se fixaram na região outros sesmeiros que contribuiriam para o desenvolvimento da região. Eram eles: Antônio Henrique de Souza, Antônio Marques Moreira e Manoel de Souza Ferreira;

***1821** - É batizada em 29/10/1821, em SJN (Freguesia de São Manoel do Pomba), a inocente Carlota Joaquina do Carmo, filha caçula do Alferes Domingos Ferreira Marques e Feliciania Francisca Dias, futuros fundadores de nossa cidade, mais adiante, em 1828;

***1826** - Pela primeira vez era celebrada uma missa, pelo Padre José Dias das Neves, que se encontrava na região a passeio. Na ocasião, 12 escravos da propriedade foram batizados;

***1828** - Em 20 de julho, é lavrada a escritura de doação de 40 alqueires de terra, feita por Domingos Ferreira Marques para a construção da Capela-mor, perto da qual começara

a desenvolver o arraial. Domingos Ferreira Marques, inspirado pela esposa Dona Feliciano Francisca Dias, devota do Espírito Santo, nomeara como Curato do Divino Espírito Santo, a terra por eles doada. A partir daí, formou-se o curato e a construção de um templo foi iniciada. Ao redor da capela cresceram as construções das primeiras residências, sendo que os primeiros moradores foram, Gervásio Antônio da Silva Pinto, José Antônio de Oliveira, João de Araújo Moreira, Maria Vitória, Maria Joana Ribeiro, comendador José Joaquim Monteiro de Castro, João José Monteiro Bastos, José Pires, José Ferreira Maciel, Manoel José da Silva, Fortunato Ribeiro e Felisberto Henrique de Souza;

***1830** - É construída a primeira capela no Arraial do Espírito Santo (que, mais tarde, no ano de 1891, foi batizado com o nome de “Vila do Guarará”, pelo 2º Barão de Catas Altas);

***1836** - Mariano Dutra de Moraes é o Juiz de Paz do Distrito do Espírito Santo e Manoel Xavier de Asunção atua na função de escrivão;

***1837** - Em 07 de janeiro assume o cargo de Presidente da Câmara Rio Pombense o fazendeiro Major Manoel de Oliveira, tendo como Vice-Presidente o Padre Manoel Antônio Brandão. Todo o vale do Rio Pomba até a sua foz no Paraíba, inclusive Santo Antônio de Pádua (hoje município fluminense) pertencia, naquele tempo, ao município do Pomba, que contava então com os seguintes Distritos: Pomba (sede da vila); Santa Rita do Turvo (Viçosa); Presídio (Visconde do Rio Branco); Ubá; São José do Paraopeba (Tocantins); Santo Antônio do Porto (Astolfo Dutra); Dores do Turvo; Conceição do Turvo; Mercês; Bonfim (Aracitaba); São José do Paraíba; Madre de Deus do Anagu (Angustura); Kágado (Mar de Hespanha); Espírito Santo (Guarará); São

João Nepomuceno; Conceição do Rio Novo; Descoberto; Tesouro do Feijão Cru (Leopoldina); Santa Rita da Meia Pataca (Cataguases) e São José do Barroso (Paula Cândido).

***1840** - Aproximadamente por volta do ano de 1840, veio a falecer ainda solteiro Antônio Ferreira Marques, filho de Domingos Ferreira Marques, que assinou a escritura no lugar da sua mãe, em 20/07/1828;

***1841** - É a data mais antiga onde se registram os nascimentos no distrito (livro de batizados, existente no arquivo paroquial). Os registros foram efetuados pelo Cura (Padre) Manoel Bonifácio de Souza Guerra que parece que foi o 1º sacerdote e que exerceu cura das almas em nossa terra até o ano de 1866. Recentemente surgiram indícios ainda não confirmados da existência de anotações oriundas da década de 1830; Em 26/05/1841 vem a falecer Domingos Ferreira Marques, Patrono de Guarará na sesmaria do Bom Sucesso nos arredores de São João Nepomuceno, deixando a esposa, filhos e netos.

***1842** - Consta que nesse ano o Curato já possuía 600 confrades, e, neste mesmo ano, a Igreja Matriz teve sua construção iniciada (e cujo término se daria em 1852); Manoel José Pires e José Antônio de Oliveira são respectivamente o 1º e o 3º suplentes de delegado do Distrito do Espírito Santo;

***1843** - Pedro Pereira Simone é o escrivão da subdelegacia do Distrito do Espírito Santo;

***1851** - Ocorre a elevação do Distrito do Kágado a categoria de Vila do Mar de Hespanha pela Lei nº 514 de 10/09/1851. A partir dessa data o Distrito do Espírito Santo passa a ter a denominação de Espírito Santo do Mar de Hespanha em sua identificação, permanecendo assim até ocorrer à emancipação em 5/12/1890.

***1852** - São concluídos os trabalhos de construção da Igreja e Matriz do Divino Espírito Santo; José Antônio Tostes é o suplente de Juiz de Paz, no Espírito Santo;

***1855** - Nesse ano, segundo Celso Falabella F. de Castro, foi fundada a Irmandade do Divino Espírito Santo, com 260 membros; A cafeicultura encontra-se em franco crescimento e representa 32% de toda produção agrícola do distrito;

***1857** - É finalizada a construção da capela-mor da Igreja Matriz do Divino com seu respectivo altar, sacristia e capela do santíssimo;

***1860** - João Luciano Pereira é o Juiz de Paz no Distrito do Espírito Santo; O Decreto nº 1.052 de 05 de junho concede 4 loterias, sendo que uma delas é em favor das obras da Matriz do Divino Espírito Santo no distrito de mesmo nome;

***1866** - Gervásio Antônio da Silva Pinto, um dos grandes proprietários da localidade é concessionário da 3ª seção da Estrada de Ferro Central do Brasil; Em 28 de agosto (de 1866) o Padre Domingos de São Francisco de Paula é designado para ocupar o cargo de cura do Curato do Divino Espírito Santo;

***1867** - Em 17 de fevereiro de 1867, o Padre Antônio Rodrigues de Almeida é designado para ocupar o cargo de cura do Curato do Divino Espírito Santo;

***1868** - Através da Lei Provincial nº 1.466, de 1º de janeiro; o Curato do Espírito Santo¹ é elevado à categoria de Paróquia, mantendo as mesmas divisas, observadas, porém as alterações nela contidas;

***1870** - Faleceu em 20/07/1870 o Sr Domingos Ferreira Marques, filho solteiro do fundador de Guarará, de mesmo nome. Está sepultado no cemitério local ao lado de outros familiares.

1. Após sua elevação a condição de Paróquia, a expressão Curato ainda continuou a ser usada na documentação de referência ao local.

***1872** - Segundo o Jornal Noticiador de Minas, ocorre nesse período a canalização do Córrego que atravessa o Largo da Matriz do Divino Espírito Santo e obras de reconstrução da Matriz; O governo provincial manda construir uma estrada, partindo do Distrito do Espírito Santo até a proximidade com a povoação de Caethé, terminando na estrada de ferro Pedro 2º, na futura estação de Retiro;

***1873** - Ocorre a criação do Distrito do Espírito Santo pela Lei nº 2.034, de 01 dezembro de 1873; Venâncio José de Oliveira Lisboa, Presidente da Província de Minas Gerais, através da Lei nº 2.037 de 01 de dezembro de 1873, em seu § 2º, cria cadeiras para o ensino primário para o sexo feminino, uma delas no arraial do Espírito Santo do Mar de Hespanha;

***1874** - A tesouraria provincial comunica à Inspetoria Geral da Instrução Pública (conforme expediente do dia 6 de maio de 1874), que em conformidade com o art. 8º do regulamento nº 70, foi em 29 de abril (do mesmo), nomeado o cidadão Manoel Pontes Mendes para o emprego de professor de 1ªs letras da freguesia do Espírito Santo do Mar de Hespanha. Manoel era professor provisório e pediu admissão de exame para provimento na dita cadeira. (Jornal "Diário de Minas", ANNO II, N 280 - Ouro Preto, 03 de julho de 1874); Em 5 de agosto (de 1874) o Padre Manoel Antônio da Conceição Barreto, é designado para ocupar o cargo de cura do Curato do Divino Espírito Santo;

***1876** - o Padre Manoel Antônio da Câmara Barreto, natural do bispado do Rio de Janeiro, recebe, em 24 de setembro de 1876, autorização para continuar por mais um ano na ocupação de cura do Curato do Espírito Santo;

***1878** - Fundação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário por Manoel Carlos Rodrigues;

***1879** - Em 09 de setembro, a Cia. União Mineira inaugura a Estação de Bicas e dois meses antes a de Santa Helena;

***1881** - O Imperador Dom Pedro II, em sua locomotiva pessoal, passa pelos trilhos da União Mineira, em Bicas, conforme atesta seu diário: -“(...) 5 ½ Acordei. Vou ler. Saio às 7h. Caminho conhecido até Serraria. Cheguei às 8 ¾ a Juiz de Fora. A cidade tem aumentado muito. Bela avenida com bonitas casas que devem arborizar. Almocei numa destas que é do barão de Cataguazes. Partida do trem às 11h 10’. Nada de novo até Serraria. Aí entramos no trem da estrada de ferro da União Mineira. Percorremos 84 km até o arraial - vila ainda não instalada de S. João de Nepomuceno. A estrada para subir parte da serra do Macuco tem 2 zigzagues com plataformas. Tem 7 estações pequenas porém bem construídas conforme a aparência. Vista muito bela assim como mato viçoso de Bicas para diante. Descobre-se amplo vale fechado por altas montanhas, e perto de S. João avista-se a alta serra do descoberto de contorno original. Grande número de quilômetros a começar da Serraria passa a estrada por fazendas de café muito bem plantadas e algumas com casas feitas com bom gosto. Há interrupção de terras tão boas para voltarem estas. Vim conversando com o engenheiro Betim cuja direção inteligente e ativa revela-se no modo porque a estrada foi construída e tendo trilhos de aço, e com o desembargador Pedro de Alcântara Cerqueira Leite a cuja influência se deve sobretudo a estrada que é de bitola de um metro. (...)”;

***1882** - No despacho de nº 78 a Assembleia Provincial autoriza a despesa de trinta contos de réis para os consertos da estrada que partindo da estação do Chiador, na Estrada de Ferro D. Pedro II, vai terminar no arraial do Espírito Santo do Mar de Espanha. (Jornal “O Baependyano”, ANNO VI,

N. 250 - Baependy, 3 de setembro 1882). Este despacho foi uma consequência da Lei nº 2.997, do Governo Provincial, datada de 19 de outubro de 1882; O Barão de Macaúbas promove a doação de 100 exemplares de livros de sua coleção para a escola do Espírito Santo do Mar de Hespanha (Jornal “O Leopoldinense” de 19 de janeiro de 1882);

***1883** - Dr. Antônio Gonçalves Chaves, Presidente da Província de Minas Gerais, através da Lei nº 3.162 de 18 de outubro de 1883, em seu § 2º, cria duas cadeiras para o ensino primário para o sexo feminino: uma no distrito de São Geraldo (termo de Visconde do Rio Branco) e uma no arraial do Espírito Santo do Mar de Hespanha; O Capitão Gervásio Antônio da Silva Pinto participa da fundação do “Clube Republicano Mineiro”; O cidadão Modesto Casiano reclama às autoridades capazes a falta de um padre para officiar os ritos religiosos no Distrito do Espírito Santo;

***1885** - O Sr. Francisco Dalle é nomeado para ocupar o cargo de professor público interino da freguesia do Espírito Santo do Mar de Hespanha: “... As habilitações e provado merecimento moral do nomeado garantem que ele vai preencher com grande vantagem pública aquele cargo, pelo que felicitamos a freguesia² do Espírito Santo do Mar de Hespanha.” (Jornal “A Província de Minas”, ANNO V, N. 259 - Ouro Preto, 30 de abril de 1885); O Sr Francisco Alves dos Santos é nomeado agente dos correios para o Espírito Santo do Mar de Hespanha; O Padre José Violin, do Curato do Espírito Santo, é acusado de ter se apropriado de objetos de valor do cemitério, alfaias e demais objetos da Igreja local;

***1886** - Conforme relatos de jornais no início de abril, a pequena Capela de N^a S^a do Rosário apresentava danos

2. Em alguns momentos do período imperial, o termo freguesia tem o mesmo significado que a expressão distrito em alguns lugares.

estruturais irreversíveis. Após sua demolição, devido ao risco de desmoronamento sobre os fiéis, foram iniciadas as obras de construção de uma nova capela no mesmo local, a partir de julho. Alguns materiais foram reutilizados. A comissão responsável pela execução era composta pelo Pe. Manoel José Corrêa, José Duarte de Souza Marques, Miguel Rodrigues Pereira, José Octaviano Padilha, José Álvares de Oliveira Júnior, Francisco Joaquim de Noronha e Silva (Comendador Noronha), José Pinto Soares, Joaquim Alexandre de Souza, Fortunato Pacheco da Silva e Joaquim Eleutério da Cruz Machado.

***1887** - Pela Lei nº 3.490 de 4 de outubro de 1887, o estado autoriza o dispêndio de diversas quantias para as obras públicas nos municípios de Mar de Espanha, Cataguases e Muriaé, entre estas obras consta o valor de 2:000\$000 para auxiliar nas obras da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e 2:000\$000 para auxiliar nas obras da Igreja de São Sebastião, na freguesia do Espírito Santo do Mar de Espanha (Gua-rará). (Jornal “A União”, ANNO II, N. 113 - Ouro Preto, 22 de outubro de 1887); Neste mesmo ano (1887) a Assembleia Provincial do Estado de Minas Gerais, em sua 20ª sessão ordinária, dada aos 12 de agosto de 1887, aprecia e delibera, entre outras coisas, sobre uma representação dos moradores da Estação de Bicas, do Distrito do Espírito Santo do Mar de Espanha, pedindo uma escola de ensino primário para o sexo feminino: A representação é encaminhada à Comissão de instrução pública para as providências devidas; O Comendador Antônio José Gomes Bastos é agraciado com o título de 2º Barão de Catas Altas, em 23 de dezembro de 1887;

***1888** - Chega à região grande parte dos imigrantes italianos que contribuiriam sobremaneira para a história do município; É aprovado o contrato celebrado pelo subdelegado de polícia

do Distrito do Espírito Santo e José Pinto Soares, relativo à locação de um prédio para quartel do respectivo destacamento e cujo valor será de 10\$000 mensais. (Jornal “A União”, ANNO III, N. 228 - Ouro Preto, 05 de dezembro de 1888);

***1889** - É construído o prédio da «Cadeia»; Segundo a Revista do Arquivo Público Mineiro, editado em 1889, à pág. 481, na Paróquia do Espírito Santo do Mar de Hespanha, incluindo as localidades de Bicas, Córrego do Meio, Santa Helena e Forquilha, a população é de 8.985 pessoas sendo 4.976 homens e 4.009 mulheres. (Revista do Arquivo Público Mineiro, editado em 1889); Neste ano (de 1889) o Padre Antônio Francisco de Paula Dias é designado para ocupar o cargo de cura do Curato do Espírito Santo, cargo que ocupará até 1891 quando será substituído pelo Padre Manoel José Corrêa; Ocorre a finalização da construção da Capela de São Sebastião;

***1890** - Em 19 de setembro, através do Decreto nº 42 de 16/04/1890 o povoado de Córrego do Meio é elevado a categoria de Distrito de Paz com o nome de Maripá; Pelo Decreto nº 190 de 19/09/1890 do Sr Governador do Estado de Minas Gerais, é criado o Distrito de São José de Bicas; No dia 5 de dezembro, através do Decreto nº 278, é elevada à categoria de Vila a Freguesia do Espírito Santo do Mar de Hespanha: “Art. 1º Fica elevada à categoria de Villa e constituída em município a Freguesia do Espírito Santo, desmembrada de Mar de Hespanha”. Mas a então Vila foi instalada a 1º de fevereiro de 1891, na residência, em Guarará, do 2º Barão de Catas Altas, já com o nome de Guarará, compondo-se do Distrito da Sede, do de Bicas (São José de Bicas) e do de São Sebastião do Maripá, o antigo “Córrego do Meio”. Para o funcionamento dos atos administrativos o Sr Francisco Carneiro doa ao Estado o imóvel que servirá para o Prédio da Intendência; É inaugurada a Capela de N^a S^a do Rosário;

***1891** - Através do Decreto Estadual nº 343, de 22 de janeiro, a vila passa a denominar-se Villa do Guarará. No dia 01 de fevereiro, reúnem-se da casa do 2º Barão de Catas Altas, Dr. José Telles de Menezes, Antônio Francisco de Araújo e o Comendador Firmin François Alibert, para a eleição da Intendência Municipal, conforme lavrado na “ATA DA INSTALAÇÃO DA VILLA DO GUARARÁ E POSSE DA INTENDÊNCIA MUNICIPAL”. - “O Conselho de Intendência Municipal da Villa do Guarará, recentemente criada, está assim constituído: Presidente, 2º Barão de Catas Altas; Membros, dr Telles de Menezes e Antônio Francisco de Souza. Adjuntos, Randolpho Montez de Paula e Firmin Alibert.” (“O PHAROL”, terça-feira, 17 de fevereiro de 1891); Conforme os registros da Intendência Municipal, no dia 28 de julho, José Ribeiro de Oliveira e Silva é indicado para substituir o membro da Intendência Dr José Telles de Menezes; É celebrado, no dia 13 de dezembro (de 1891), entre o diretor do tesouro do estado mineiro e a Intendência da Villa do Guarará, um crédito no valor de 2:00\$, para socorrer as vítimas flageladas pela epidemia da varíola. (Jornal “O Estado de Minas”, ANNO III, N. 263, pág. 3 - Ouro Preto, 14 de dezembro de 1891);

***1892** - Neste ano, assume como Presidente da Câmara de Guarará, o 2º Barão de Catas Altas, Antônio José Gomes Bastos e como Agente Executivo³ o Dr Antero Dutra de Moraes. Os vereadores são: José Ribeiro de Oliveira e Silva, (secretário), João Luiz Alves Vianna, Francisco Gonçalves de Souza, Antônio Francisco de Souza, Francisco José Bastos de Campos, Silvestre Henriques Furtado, Francisco Carneiro e o Pe Manoel José Correa; Em 15 de maio, dois

3. A expressão Agente Executivo existiu até o final da década de 1920, quando o termo Prefeito passou a ser utilizado.

anos após a criação do município, tem início as atividades de “O Guarará”, jornal municipal, fundado por Ladislau Rabello de Vasconcellos, José Octaviano Padilha e Theodolindo de Assis (Tempos depois Joaquim Fróes Vieira Prisco adquire o jornal. Vieira Prisco se transfere para o Rio de Janeiro e o jornal permanecerá inativo até que, tempos depois, é formada uma associação para continuar a edição do jornal, o qual ficaria a cargo do prof. Irineu Cândido de Souza, cargo este que ocupará até 12 de abril de 1914); Fica autorizada a Intendência de Guarará a mandar proceder a venda do edifício que serve atualmente de cadeia, naquela villa, devendo o respectivo produto ser aplicado na construção de outra no pavimento inferior do prédio que foi comprado para quartel - despacho da 2 seção, da Secretaria do Governo do Estado de Minas Gerais, do dia 25 de janeiro de 1892. (Jornal “O Estado de Minas”, ANNO III, N. 280, pg 1 - Ouro Preto, 06 de fevereiro de 1892);

* **1893** - Fundação do jornal O Autonomista por Luiz Pinto em 05/03/1893; O Dr Antero Dutra de Moraes acumula os cargos de Agente Executivo e Presidente da Câmara de Guarará; Requerimento de José Ribeiro de Oliveira e Silva e Antônio Alberto Baião, recorrendo à Comissão de Constituição, Legislação e Poderes da Câmara dos Deputados, do ato ilegal da Câmara apuradora de Guarará que os excluiu do número de vereadores eleitos. (Jornal «Minas Gerais», ANNO II, N. 138, pg 5 - Ouro Preto, terça-feira, 23 de maio de 1893); Em 17 de setembro (de 1893), o Presidente da Câmara oficia ao Diretor do Instituto Vacínico de Minas, solicitando a nomeação de um delegado vacinador para o município e indica o cidadão Capitão Francisco Baptista Alvarenga para aquele cargo;

***1894** - Pela Lei nº 84, de 6 de junho e, atendendo aos apelos populares, a Villa do Guarará passa a denominar-se “Espí-

rito Santo do Guarará”; No dia 7 de junho (de 1894) dá-se a nomeação do cidadão Tenente José da Rocha Pinto para ocupar o cargo de delegado de polícia de Guarará. (Jornal “O Estado de Minas”, ANNO V, nº 398, pg 3 - Ouro Preto, 15 de junho de 1894); Em 07 de setembro são eleitos os novos componentes da Câmara da Villa do Guarará, são eles: Major Antônio Rabello Teixeira, Padre Manoel José Corrêa, José Pires de Mendonça, Alferes Francisco Barnabé da Fonseca Barroso, Álvaro Fernandes Dias e Capitão Antônio Alberto Gomes Baião; Por este ano o serviço de correios por aqui funcionava da seguinte forma: Entre a Estação de Bicas, Santa Bárbara do Rio Novo e Maripá, de 2 em 2 dois; entre Bicas e Guarará, diariamente. (Jornal “O Estado de Minas”, ANNO V, N. 410 - Ouro Preto, 20 de agosto de 1894); Já entre a estação de Santa Helena e o Município de Mar de Espanha os serviços eram diários; Na hospedaria Horta Barbosa, de Juiz de Fora, registram-se os imigrantes, cujo destino é a Zona da Mata (principalmente), sendo que, dão entrada 292 imigrantes, no mês de agosto, 765 em setembro, 1.254 em outubro e 2.243 em dezembro (de 1894);

***1895** - Em virtude de um confronto de resultados e por conta de não haver dispositivos legais para os casos de impugnação, as eleições de 07 de setembro, formaram-se duas Câmaras Municipais, composta por dois grupos de vereadores distintos entre si; Em 28 de abril, a “Companhia Brasileira” instala e é inaugurada a primeira linha telefônica em Guarará; No dia 15 de maio (de 1895) dr. José Hygino da Silveira é nomeado delegado de higiene do município do Espírito Santo do Guarará. (Jornal “O Estado de Minas ANO VI, N 431 - Ouro Preto, 23 de maio de 1895”); A Secretaria do Interior do Estado de Minas Gerais, conforme decreto nº 814, de 15 de março de 1895, abre concurso para cadeiras de

instrução literária, sendo entre outras, três para a Villa do Espírito Santo do Guarará, das quais duas são para Maripá, uma para o sexo masculino e outra para o feminino e uma para a Estação de Bicas para o sexo feminino; Continuam a chegar os imigrantes na hospedaria Horta Barbosa, de Juiz de Fora, e que terão como destino as diversas regiões da Zona da Mata Mineira (principalmente), dão entrada 1.189 imigrantes, no mês de janeiro, 51 em maio, 20 em julho, 365 em agosto, 1.043 em setembro, 1.004 em outubro, 1.408 em novembro e 489 em dezembro (de 1895);

***1896** - Em 15 de janeiro (de 1896), o Capitão José Ribeiro de Oliveira e Silva, Agente Executivo da Villa do Espírito Santo do Guarará, apresenta à Câmara Municipal, o seu relatório, cujo trabalho tipográfico foi executado pelas oficinas de “O Guarará” (Jornal Estado de Minas ANNO VII N. 440, Ouro Preto, 10 de fevereiro de 1896). Continuam a dar entrada na hospedaria Horta Barbosa, em Juiz de Fora, os imigrantes, que vem à busca de trabalho nas diversas regiões da Zona da Mata Mineira (principalmente), são 662 imigrantes, no mês de janeiro, 2.899 em fevereiro, 2.811 em março, 1.966 em abril, 2.007 em maio, 2.700 em junho, 1.841 em julho, 2.065 em agosto e 2.503 em setembro (de 1896). O total nos três anos 1894, 1895 e 1896 foi de 29.577 imigrantes; Em 23/07/1896 é inaugurada a Estrada de Ferro Guarareense ligando a Villa do Guarará ao Distrito de Bicas até a proximidade da estação da E.F.L.

***1897** - Chega ao Brasil o “vapor Itálie” e com ele vários dos imigrantes que se assentaram na região, alguns dos quais tiveram seus nomes registrados na “Hospedaria Horta Barbosa”, em Juiz de Fora, no primeiro trimestre de 1897; Tem início as edições do tablóide semanário de a “Gazeta de Guarará”, a encargo do jornalista F. S. Teixeira; O Alfe-

res Álvaro Fernandes Dias é eleito Agente Executivo de Guarará pela maioria de 65 votos contra o seu opositor. (Jornal "Correio de Minas", ANNO IV, N. 224, pg 1 - Juiz de Fora, 04 de novembro de 1897); A comissão legislativa formada em 15 de maio (de 1897), pelos vereadores Felício da Silva Cintra (relator), Luciano Martins de Oliveira e Padre Manoel José Corrêa, reconhecem como eleito e vereador o cidadão Agenor Gonçalves de Andrade; Em 27 de dezembro (de 1897), a comissão formada por Benevenuto Otaviano de Souza, Laudelino Rabelo de Vasconcelos e pelo Major Firmino Dias Tostes, reconhecem e diplomam como eleitos para o biênio 1898-1900, como Presidente e Agente Executivo, Álvaro Fernandes Dias (eleito com 361 votos); Francisco Bianco, Vereador Geral (eleito com 525 votos) e Delfino da Costa Carvalho, Vereador especial por Maripá (eleito com 60 votos); Ocorre o falecimento do Comendador Francisco Joaquim de Noronha e Silva em 25 de outubro;

***1898** - Em 15 de janeiro foi instalada na Villa do Espírito Santo do Guarará a iluminação a Gás, a qual seria substituída pela luz elétrica em 14 de julho de 1918; Tem início o funcionamento do Colégio Rezende em 08 de fevereiro sob a direção de Francisco R. Rezende; É criada a empresa de bonde com tração animal denominada "Ferro Carril Guarareense", que fará a interligação entre Guarará (sede da empresa) e Bicas, seguindo pela via onde hoje (em Bicas) este trecho é denominado de "Rua do Bonde"; O major José Ribeiro de Oliveira e Silva é nomeado para o cargo de inspetor escolar de Guarará. (Jornal "Minas Gerais", ANNO VII, N. 41, pg 3 - Ouro Preto, sexta-feira, 11 de fevereiro de 1898); Vem a óbito vítima de febre amarela dia 09 de maio o Pe. Manoel José Corrêa, vice-presidente da Câmara Municipal da Villa do Espírito Santo do Guarará; É fundado pela Lei nº 03 de

20/05/1898 a 1ª Biblioteca Pública Municipal de Guarará, que funcionava no prédio da Câmara Municipal; Ocorre a religação telefônica (havia sido interrompida) entre a Villa do Espírito Santo do Guarará ao Distrito de Bicas. O aparelho ficava no escritório do Jornal Gazeta de Guarará;

***1899** - É lançado o “Almanach do Município de Guarará” por Francisco Sequeiros Teixeira; As autoridades guararenses são: Presidente e Agente Executivo: Álvaro Fernandes Dias, Tesoureiro: Ostiano Cunha, Secretário: Francisco Silva Diniz, Fiscal Lançador: Luiz Antônio de Freitas, Porteiro: Manoel João Mathias, Vereadores: Laudelino Rabello de Vasconcelos (Vice-presidente), Tenente Joaquim Monteiro Bastos, Capitão Francisco Bianco, Major Firmino Dias Tosstes, Delphino da Costa Carvalho, Cornélio Duarte Medina, Fortunato Pacheco da Silva e Manoel de Mello Sobrinho; Verifica-se a presença ativa da Banda de Música Nª Sª do Rosário, sob regência do maestro Liberalino Mendes Pereira; Ocorre a fundação do jornal A Semana, seu redator era Joaquim Fróes Vieira Pisco;

***1900** - Reivindicação popular pleiteia o prolongamento da linha do bonde: “... O povo de Guarará está promovendo os meios para que o bond chegue à rua Direita daquela villa, até a pharmacia do Sr Fedelino.” (Jornal “O Pharol”, ANNO XXXIV, N. 173, Juiz de Fora, terça-feira, 23 de janeiro de 1900; Ocorre a fundação do jornal O Maripaense. Sua edição de nº 06 ocorre em 11 de março; Em Agosto a Villa do Guarará recebe a vista do Bispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta; Encontra-se em atividade o Instituto Collegial de Guarará de Instrução Primária e Secundária para Meninos dirigido por Thomaz Gosling e o Colégio Nª Sª de Lourdes de Instrução Primária e Secundária para Meninas dirigido por Paulina L. Gosling; O 2º Barão de Catas Altas

é exonerado a pedido do cargo de delegado de polícia do Município de Guarará, sendo nomeado como substituto o cidadão Joaquim Monteiro Bastos (Jornal "O Pharol", ANNO XXXIV, N.º 330, Juiz de Fora, sábado, 28 de julho de 1900); No pleito eleitoral, realizado no dia 01 de novembro (de 1900), Emílio Luiz Rodrigues Horta, do Partido Republicano Mineiro, é eleito para o quadriênio 1901-1904, como Presidente da Câmara e Agente Executivo. Ele obteve nas urnas 460 votos contra 278 do 2º Barão de Catas Altas, representante do assim chamado "partido baronista". Com ele foram eleitos os seguintes vereadores: Capitão João dos Passos, Tenente-coronel Arlindo Ribeiro de Oliveira, Capitão Aníbal Ferreira Marques, Tenente Gervásio Evaristo Monteiro de Resende, Major Firmino Dias Tostes e Capitão Josino Ribeiro da Silva. (Gazeta de Guarará ANNO IV, N° 124 - de 29 de novembro de 1900) - No município de Guarará, foram eleitos Agente Executivo e Presidente da Câmara o Sr. dr. Emílio Horta, da oposição, derrotando o sr. 2º Barão de Catas Altas, governista. Triunfaram também os demais candidatos da chapa do dr. Emílio Horta (Jornal "O Pharol", ANNO XXXV, s (Jornal "O Pharol", ANNO XXXIV, N.º 48, Juiz de Fora, terça-feira, 6 de novembro de 1900);

***1901** - Está em funcionamento o Externato Espírito Santo na Praça do Divino, tendo como diretor J. Octaviano Padilha; LINHA DE TROLYS, no dia 1 de agosto (de 1901) é restabelecida, pelo empresário Joaquim Coelho de Faria, a antiga linha de transporte entre o distrito de Bicas e o arraial de Maripá, com viagens regulares de dois em dois dias. (Jornal "Gazeta de Guarará", ANNO V, N° 152, de 18 de agosto de 1901); É assassinado o redator do Jornal "Gazeta de Guarará", F. S. Teixeira: - (O sr. Teixeira, redator da Gazeta de Guarará e que acaba de ser assassinado, já havia

sido, há um mês mais ou menos, vítima de uma agressão, sendo-lhe desfechados dois tiros que não o atingiram. - Jornal "O Pharol", ANNO XXXV, Nº 56, Juiz de Fora, quinta-feira, 5 de setembro de 1901);

***1902** - O Governo do estado autoriza o dr. Delegado de Polícia de Guarará, a contratar outro prédio para quartel do destacamento policial do município (Jornal "O Pharol" XXXVI, Nº 290, Juiz de Fora, quarta-feira, 11 de julho de 1902);

***1903** - Através do Decreto Estadual de nº 11, o Capitão Francisco de Paula Retto Junior é nomeado inspetor escolar do Distrito de Maripá, no município de Guarará (Jornal "O Pharol", Juiz de Fora, quinta-feira, 19 de novembro de julho de 1903); Têm início as obras de nivelamento da Praça do Divino deixando-a em formato triangular como a conhecemos;

***1904** - Faleceu na Fazenda da Saracura no Distrito de Bicas, Anna Reginalda do Espírito Santo, neta de Domingos Ferreira Marques e mãe do Cel. Souza. Foi sepultada em Guarará; Segundo o recenseamento ocorrido no transcurso deste ano (1904), Guarará figura como o 37º município mais populoso do estado, registrando um total de 15.002 habitantes;

***1906** - "Realizaram-se no dia 12 (agosto de 1906) as eleições de um vereador geral e dos terceiros juizes de paz de Guarará e Bicas, as quais foram muito pouco concorridas, pois às urnas, em todo o município, compareceram apenas 65 eleitores. Foi eleito vereador geral o sr. Tenente João Furtado, com 65 votos; 3º juiz de paz de Guarará, o sr. José Pedro Alves Rodrigues, com 25 votos w 3º juiz de paz de Bicas, o sr. Severo Padula, com 15 votos." (Jornal "O Pharol", ANNO XL, Juiz de Fora, quinta-feira, 23 de agosto de 1906.); Devido a fortes chuvas que castigaram a Villa do Guarará e a região, ocorre a queda de uma das torres da

Matriz do Divino Espírito Santo e parte da frente do templo às 3:00 da manhã de 11/01/1906;

***1907** - É editado o Anuário de Minas Gerais, ANNO 2, Guarará é instado à(s) página(s) 200; O inspetor técnico de ensino, poeta, escritor e jornalista, Lindolpho Gomes, passa em vistoria às escolas de Guarará (*O Pharol*”, ANNO XLI - Juiz de Fora, segunda e terça-feira, 18 e 19 de fevereiro de 1907); Foi demitido (no dia 15 último) do cargo de secretário da Câmara de Guarará o Cel. João dos Passos, por haver sustentado a candidatura do dr. João Barroso na eleição de 10 de março; A gestão do Cel. Retto Júnior adquire o sobrado pertencente ao 2º Barão de Catas Altas na Praça do Divino para a futura instalação do Grupo Escolar de Guarará. O imóvel seria doado ao Estado de Minas Gerais por escritura em 17/02/1909;

***1909** - Dá-se a criação do Grupo Escolar de Guarará, através da Lei nº 2.443 de 09/03/1909; No dia 30 de maio do mesmo ano, em solenidade, dá-se a inauguração do Grupo Escolar. (Telegrama enviado ao Jornal *“O Pharol”*, ANNO XLIII, N. 122 - Juiz de Fora, quarta-feira, 02 de junho de 1909 - BICAS, dia 31 de março de 1909: Instalou-se ontem, com toda a solenidade, o Grupo Escolar de Guarará, sendo o governo representado pelo Dr. José Eduardo. Grande regozijo. Estevam Pinto e Wenceslau Braz calorosamente aclamados - Cornélio Medina, *“Comércio de Bicas”*). O primeiro diretor do Grupo Escolar foi o ilustre Professor Fausto Gonzaga. Mais tarde a escola passaria à denominação de Grupo Escolar Ferreira Marques; Neste mesmo ano é editado o Anuário de Minas Gerais, ANNO 3, Guarará é instado à(s) página(s) 496-500;

***1911** - Em 05 de fevereiro vem a óbito o vereador, professor de música e regente da Banda Lyra Espiritosantense desde

o final da década de 1880 o sr. José Fernandes Januário; Na Divisão Administrativa deste ano, o município, com a denominação de Guarará, figura integrado por três distritos: o da Sede e os de Bicas e de Maripá;

***1913** - É editado o Anuário de Minas Gerais, ANNO 5, Guarará é instado à(s) página(s) 452-455; Tem início as aulas do Ginásio Delfim Moreira em Guarará. Sua direção fica a cargo do renomado professor J. Paixão, membro da Academia Mineira de Letras; Surge o pequeno periódico Geogeo vinculado ao Ginásio Delfim Moreira;

***1914** - Em 12 de abril de 1914, os irmãos Affonso⁴ e Pedro Leite adquirem o jornal "O Guarará", o primeiro como redator e o segundo como gerente. Em 15 de novembro Áureo de Assis passa a atuar como gerente de "O Guarará", substituindo o Ten. Pedro Leite; A Câmara Municipal recebe em 07/03/1914 um imóvel situado na Praça do Divino para sua nova sede. Este imóvel era para instalação do Hospital São Vicente que não ocorreu naquele momento;

***1915** - A Câmara Municipal de Guarará renova as negociações com a Companhia Mineira de Eletricidade de Juiz de Fora, para contratar o fornecimento de luz e força à vila e ao distrito de Bicas. (Jornal "O Pharol", ANNO L, N. 21 - Juiz de Fora, terça-feira, 26 de janeiro de 1915); O Município de Guarará é elevado à Termo Judiciário, pela Lei nº 663 de 18 de setembro (de 1915), mas este só seria instalado em 15 de junho de 1917, em prédio próprio; Neste ano, segundo Roberto Capri em seu livro "O Município de Guarará", o município é governado pelo Cel. Joaquim José de Souza, (bisneto de Domingos Ferreira Marques)

4. A grafia correta de seu nome é com dois "f" conforme consta nas assinaturas.

Presidente da Câmara e é composto por cinco distritos: Guarará, Bicas (Taboas), Forquilha, Santa Helena e Maripá (antigo Córrego do Meio), sendo que os distritos de Forquilha e Santa Helena, ainda não instalados, respondiam respectivamente a Guarará e Bicas; Dá-se a fundação do “Guarareense Futebol Clube”;

***1916** - É inaugurada a “Praça Cel. Affonso Leite”, com coreto e chafariz que se caracterizaria como um dos principais cartões postais do município; Neste ano, segundo Roberto Capri, jornalista de origem italiana, a população da área desmembrada era superior a 22 mil habitantes; É editado o livro “O Município de Guarará” por Roberto Capri; Em 11 de abril deste ano é suspensa a publicação de “O Guarará” e neste mesmo mês de abril, o Cel. Joaquim José de Souza funda o semanário “A Gazeta Municipal”. Posteriormente o seu filho Dr. José Maria de Oliveira Souza, assume a direção do jornal;

***1917** - A Praça do Divino é remodelada e é inaugurado o jardim; A Companhia Mineira de Eletricidade estende as obras da rede elétrica, a partir de Juiz de Fora, à Vila do Espírito Santo do Guarará; Em 15 de junho, em sessão solene, é instalado o Termo Judiciário (fórum) de Guarará, pertencente à Comarca de Mar de Espanha. Seu primeiro juiz foi o Dr. Gilson Vieira de Mendonça;

***1918** - É editado o Anuário de Minas Gerais, ANNO 6, Guarará é instado à(s) página(s) 733-742; Nas eleições de 01 de novembro (de 1918), são eleitos, como Vereadores Gerais, os srs: Cel. Francisco de Paula Retto Junior, Padre Ângelo Resende, Cel. Victor Belfort de Arantes, Cap. Francisco Pinto Ferreira, Cap. Emydgio Braz dos Santos e Cap. Luiz Fabris. Pelo Distrito de Guarará, é eleito, como Vereador Especial, o Cap. José Vieira Camões e como Juízes de Paz,

os senhores: Cap. Antônio José da Costa Junior, Tte. José Alfredo Garcia e o Tte. Manoel Jorge Furtado. Pelo Distrito de Bicas é eleito como Vereador Especial, o Tte. Cel. Álvaro Fernandes Dias e como Juízes de Paz, os senhores: Joaquim José de Souza Junior, Major Américo de Souza e o Sr. Joaquim Soares de Mendonça. Pelo Distrito de Maripá, é eleito como Vereador Especial, o Major Gervásio Evaristo Monteiro de Resende e como Juízes de Paz, os senhores: Cap. Francisco de Azevedo Netto, Geraldino Rocha e o Cap. Antônio Ferreira Martins Junior; Ocorre a inauguração da luz elétrica em Guarará e Bicas, no mês de julho;

***1919** - Visita de Dom Silvério a Villa do Guarará dia 29/07; No dia 30/07/1919, às 11:00 h, ocorre a consagração da Matriz de São Sebastião de Maripá, recentemente construída, por Dom Silvério Gomes Pimenta, Arcebispo de Mariana; No dia 14 de julho deste ano, o Jornal, em sua quinta fase, "O Guarará" retoma as atividades e volta a circular, tendo como diretor-proprietário o coronel Pedro Leite e como redator o irmão Affonso Leite; Os jornais de Guarará lembram a convivência e se funda a "Liga Guarareense" contra o analfabetismo e fazem um apelo à população da vila, pedindo o seu concurso para a realização desse propósito. (Jornal "O Pharol", ANNO LIV, N. 183 - quinta-feira, 07 de agosto de 1919); Em agosto ocorre a fundação da Usina Esperança pela firma Vieira & Gomes para beneficiar café e arroz na Praça do Divino (onde funcionou a Cruza no final da década de 1960); No dia 10 de outubro por volta da uma hora desabam fortes e pesadas chuvas, causando enormes prejuízos em toda localidade, em Guarará, onde estragou diversos telhados, vidraças, quase todas as lâmpadas de luz elétrica, abajures, etc. Verificaram-se pedras com o peso de meio quilo. (Jornal "O Pharol", ANNO LIV, N. 244 - sábado, 18 de outubro de 1919);

***1920** - Em 27 de junho de 1920, morre Clara Rosalina Gomes Baião, a Baronesa de Catas Altas, aos 78 anos (12 de agosto de 1844 a 27 de junho de 1920); Em 01 de novembro ocorre o recenseamento e segundo o qual o Município de Guarará tem a ele integrado os Distritos de Bicas e de Maripá; Em abril de 1920, Eduardo Gomes Baião assume o cargo de Delegado de Polícia em Guarará e em 23 e abril (de 1920), o professor Luiz de Freitas Santos, juntamente com Elcenor Leite, funda o jornal literário "O Lírio", órgão editado pelo Grêmio Literário Carlos Góes, associação criada por ele mesmo, Luiz, como anexo à Escola Noturna. (Jornal "Guarará" de 25 de abril de 1920); No mês de julho (de 1920), por iniciativa da senhorita Filhinha Leite, é fundado o "Guarará Basket Ball" que tem, no dia 03 do referido mês, seu primeiro jogo oficial, em homenagem ao Cônego Ângelo Resende (Jornal "Guarará" de 04 de julho de 1920); Neste mesmo ano é feita uma revisão dos distritos eleitorais de Minas Gerais. O segundo distrito é dividido em dois e pela Lei Eleitoral nº 4.215, passaram a fazer parte do 2º distrito eleitoral de MG, além de Guarará, os municípios da região;

***1921** - No dia 24 de agosto o Dr Arnaud Gribel assume a direção do Termo Judiciário de Guarará, ele atuara como Juiz Municipal até o dia imediatamente anterior, na Comarca de Mar de Espanha; Em 21 de novembro, é criada, pelo Arcebispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta, no curato da Comarca Eclesiástica de Leopoldina, subordinado à Matriz do Divino Espírito Santo do Guarará, a Igreja de São José em Bicas e no dia 24 de novembro, por força de um decreto episcopal é criada a Paróquia de São José de Bicas;

***1922** - No dia 16 de maio são retomadas as atividades do Externato Dr. Raimundo Tavares, que estiveram suspensas durante certo tempo, pelo professor Luís de Freitas,

professor no Grupo Escolar Ferreira Marques e redator no jornal “O Guarará”; Nas solenidades de 07/09/1922 ocorre a inauguração do Obelisco da Praça do Divino; Em 23 de setembro, a Resolução nº 214, da Câmara Municipal de Guarará, decreta a perda dos mandatos e vagos os cargos dos vereadores Cap. Francisco Pinto Ferreira e, vereador geral, e Major Gervásio Evaristo Monteiro de Resende, vereador especial do Distrito de Maripá e que exercia as funções de Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal, pelo motivo de ambos terem mudado de Guarará, o primeiro foi para Juiz de Fora e o segundo para Mar de Espanha (Chiador); O Agente Executivo é o cônego Ângelo Resende e o secretário da Câmara é Hermann Vieira Gribel;

***1923** - Pela Lei Estadual nº 843, de 07 de setembro, fica estabelecida a divisão administrativa, são desmembrados de Guarará os distritos de Bicas e Santa Helena e Bicas é elevado à categoria de Município; Neste ano, o Presidente da Câmara Municipal de Guarará é o Capitão José Vieira Camões; A partir deste ano o jornal “O Guarará”, tem na pessoa de Elcenor Leite o seu novo diretor-proprietário; A atual imagem de Nª Sª do Rosário veio de Portugal e foi introduzida em 08/12/1923, para substituir a anterior que havia sido furtada; Em 24/12/1923 acontece a inauguração do relógio da torre da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo que veio diretamente da Alemanha;

***1924** - Morre no dia 2 de novembro, o Sr Antônio José Gomes Bastos, o “2º Barão de Catas Altas” aos 84 anos (ele nascera em 29 de junho de 1840)”. Foi ele um dos mais iminentes políticos da região. O Barão foi Presidente do Conselho da Intendência Municipal da Villa do Guarará entre 1891 e início de 1892; É criada a Banda Lyra Grupo Escolar Ferreira Marques na gestão do Diretor Antônio de

Pádua Rabello Campos, regida pelo maestro Theodolcino Bertho; Em 3 de maio a iluminação elétrica é estendida ao Distrito de Maripá;

***1925** - Morre no dia 5 de julho, o Cel. Francisco de Paula Retto Jr, aos 48 anos (ele nascera em 15 de outubro de 1876). Retto Jr foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Guarará. Exerceu diversos cargos públicos e participou ativamente dos acontecimentos importantes da época; Ocorre a inauguração do Paço Municipal e do novo prédio do Grupo Escolar Ferreira Marques; Em 27/11/1925 ocorre a entronização de um oratório com a Imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo crucificado no Grupo Escolar Ferreira Marques; Inauguração de uma fábrica de meias pertencente ao Cap. José Vieira Camões e Manoel Duarte Louzada;

***1927** - No dia 17 de abril (de 1927) nas eleições municipais entre o partido da situação (PM) e o da oposição denominado de o "Partido do Buraco Fundo", este sob a chefia de José Alfredo Garcia e João Garcia Machado e o anterior, comandado por Bertholdo Garcia Machado, teve como resultado eleitoral 647 votos para a situação e 316 para a oposição. Ficaram eleitos como Vereadores Gerais: Bertholdo Garcia Machado, Affonso Leite, Quintino da Costa Matos, Idalino José Machado e Nilo Fernandes Dias e como Vereadores Especiais Alberto Mauricio Barroso, pela Vila e José Ferreira de Sousa, por Maripá e para Juizes de Paz: Cap. Antônio José da Costa Junior, Paschoal Zamboni, Luiz de Fabris e Joaquim Nunes Cabette, pela Vila e Domingos Mattêo, Josué Ferreira Marques, Marcos de Souza Resende e José Machado da Fonseca por Maripá; Bertholdo Garcia Machado ocupa o cargo de Presidente da Câmara Municipal, cargo que ocupará até 1930; Falece vítima de

um colapso o farmacêutico Aristides Leite Guimarães, que desempenhou vários cargos públicos em Guarará;

***1928** - É celebrado em 08 de junho entre a Cúria de Juiz de Fora e a Câmara Municipal de Guarará, o termo de transferência da administração do Cemitério local para a municipalidade;

***1929** - Faleceu em 19 de janeiro (de 1929) Álvaro Fernandes Dias, ex-agente executivo entre 1898-1900; Neste mesmo ano Lymírio de Oliveira torna-se gerente-proprietário do jornal “O Guarará” que estava então no seu 37º ano de edição ininterrupta; Ocorre a construção da 1ª ponte de concreto armado do município na localidade do Salomão sob o Ribeirão Espírito Santo. Sua inauguração foi em 02/04/1930;

***1930** - Faleceu em 14 de fevereiro em Bauru-SP (de 1930) o dr. Emílio Luiz Rodrigues Horta, que foi Agente Executivo entre 1901-1904; Com a Revolução de 1930, o Juiz Athos Albino de Souza é nomeado Prefeito, função que ocupa até maio de 1931, quando Bertholdo Garcia Machado é nomeado Prefeito de Guarará, cargo que ocupará até 1946;

***1931** - No dia 4 de outubro, Nilo Fernandes Dias, nomeado através da Portaria nº 903, do sr Secretário do Interior do Estado de Minas Gerais, assume o cargo de Delegado de Polícia de Guarará. Nilo Fernandes Dias assume o cargo em substituição a Lymirio de Oliveira que se tornara Tesoureiro da Prefeitura de Guarará;

***1932** - Sebastião Gomes Baião edita “Reportagens Históricas sobre o Município de Guarará”, pela tipografia e papelaria “A Minerva”, em Bicas;

***1935** - Vem a óbito o Capitão José Vieira Camões de nacionalidade portuguesa, ex-agente executivo (1923-1927)

de Guarará e ex-vereador devido a complicações de saúde. Foi um grande construtor e comprador de café na região. O Paço Municipal foi construído na sua gestão. A supressão da defasada linha de bondes também ocorreu na sua legislatura; Em 01/09/1935 veio a óbito no Rio de Janeiro aos 84 anos Antônio Moreira Portes, neto de Domingos Ferreira Marques. Sua mãe era filha caçula do fundador de Guarará. Seu corpo foi sepultado no cemitério municipal de Guarará.

***1936** - Constitucionalização do Município de Guarará; Nas eleições de 07 de junho (de 1936), são eleitos os seguintes vereadores: Cel. Affonso Leite, Cap. Idalino José Machado, Cap. Nilo Fernandes, Miguel Simão da Silva, Cap. Alberto Maurício Barroso, Benjamin Mendes, João Ferreira da Fonseca e Sebastião Pereira dos Santos (Jornal "O Guarará", de 26 de julho de 1936);

***1938** - Conforme consta do anexo ao Decreto-lei estadual nº 88, de 30 de março, o município de Guarará é Termo Judiciário da Comarca de Mar de Espanha; Em razão do Decreto-lei estadual nº 148, de 17 de dezembro, o Termo Judiciário de Guarará foi transferido para a jurisdição da Comarca Bicas; O saudoso Maestro Otávio de Carvalho funda a Banda de Música 10 de Novembro, que tocou na inauguração do Teatro Municipal.

***1939** - Em 01 de fevereiro deste ano, Bertholdo Garcia Machado licencia-se do cargo de Prefeito por 06 meses, por motivos de saúde, o Cel. Affonso Leite será o Prefeito substituto para este período; Tem início a construção do Teatro Municipal;

***1940** - Em 23 de junho o Prefeito Bertholdo Garcia Machado inaugura o Teatro Municipal, que se converteria no grande centro da atividade cultural na modesta Guarará

e ao qual concorreriam pessoas, assistentes e artistas das outras cidades circunvizinhas; Através do Decreto-lei nº 25 de 04/12/1940 fica criado o feriado municipal do dia 05 pela comemoração do aniversário de emancipação política da Villa do Guarará;

***1943** - Através do Parecer nº 7.418 aprovado em 30/11/1943, fica reconhecido o feriado municipal de 05 de dezembro perante o Departamento Administrativo do Estado de Minas Gerais e sua ratificação no município ocorre com base no Decreto-lei nº 41 de 14/12;

***1945** - No dia 27 de novembro (de 1945) morre o ex-prefeito de Bicas e ex-chefe do executivo de Guarará, o Cel. Joaquim José de Souza;

***1946** - No dia 12 de março o Prefeito Bertholdo Garcia Machado, licencia-se novamente (2ª vez) do cargo de Prefeito, para substituí-lo, é nomeado pelo Interventor Federal, o filho Milton Machado; Em 07 de junho do mesmo ano (pela 3ª vez) Bertholdo licencia-se do cargo de Prefeito e novamente é substituído pelo filho Milton Machado;

***1947** - Em 05 de maio Marcos de Souza Resende⁵ é nomeado Prefeito de Guarará pelo governador do Estado de Minas Gerais, entretanto, cinco meses depois, em 27 de outubro, Mário Ferreira da Fonseca foi nomeado (pelo governador) para o mesmo cargo. Nas eleições que se seguiram em 23 de novembro deste mesmo ano (1947), o Cel. Affonso Leite foi eleito como Prefeito de Guarará e Marcos de Souza Resende, como o seu vice. Nestas mesmas eleições, Mário teria sido eleito Presidente da Câmara, embora conste seu nome em um termo de posse, datado de 31/12/47, como suplente de Juiz de Paz;

5. Nos documentos da Prefeitura de Guarará sua assinatura é com “s” e não “z”.

***1949** - Remodelação da fonte (popular mininha) da Rua Tiradentes com as instalações que conhecemos na atualidade. O Prefeito responsável pela realização da nova infraestrutura foi Marcos de Souza Resende, que havia assumido interinamente a Prefeitura por alguns meses no lugar do Cel. Affonso Leite. O pedreiro foi José Ferreira Campos auxiliado pelo servente Manoel Jorge e pelos operários: Benjamim Amâncio, José Bessa e Francisco Manoel.

***1951** - Tem início as obras de construção do novo imóvel para abrigar as instalações do Fórum; Inicia-se o calçamento de paralelepípedo das ruas centrais de Guarará e Maripá;

***1952** - Em 03 de maio, é inaugurada a Biblioteca Municipal Rui Barbosa de Guarará;

***1953** - Começam as obras de construção do Centro de Saúde de Guarará no local onde funcionou o antigo fórum na Praça do Divino ao lado da Igreja Matriz;

***1954** - Em 03 de outubro (de 1954) Mário Ferreira da Fonseca e Quintino da Costa Matos, foram eleitos respectivamente Prefeito e Vice-prefeito de Guarará com 893 dos 1.295 votos válidos, dos 2.002 eleitores inscritos. Dentre as obras de Mário figuram a construção da atual E. M. Antônio Ferreira Martins, à época Distrito de Maripá e a Escadaria de acesso ao Cemitério de Guarará; O recém-ordenado Padre José Jeronymo (filho da terra) é recebido com calorosa recepção na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. O discurso de boas vindas ficou a cargo de Oliven Abrahim.

***1956** - Ocorre a inauguração do novo prédio do Termo Judiciário (Fórum) de Guarará;

***1958** - É solenemente inaugurada a Escadaria que dá acesso ao Cemitério Municipal e a Capela de São Sebastião em 26/01/1958;

***1958** - Em 03 de outubro (de 1958) Marcos de Souza Resende, vencendo a chapa adversária, composta por José Carlos Bignoto e Valdir Melo, torna-se o Prefeito eleito de Guarará. Seu Vice é o Cel. Affonso Leite;

***1960** - Em 15 de maio ocorre o crime da esquina ou drama de Guarará, como ficou conhecido o episódio de violência; Em 31 de dezembro Celso Falabella Castro edita o "Espírito Santo do Guarará";

***1962** - Em 30 de dezembro (de 1962), Maripá, pela Lei nº 2.764, é emancipado de Guarará e dois meses depois, em 01 de março (de 1963), ocorre a sua instalação; Nas eleições ocorridas em 03 de outubro de ano (1962) Sebastião (Toti) Costa, é eleito Prefeito de Guarará, tendo Honório José Ferreira como Vice;

***1964** - Faleceu, em Juiz de Fora, o Cel. Affonso Augusto Ferreira Leite aos 84 anos;

***1965** - Em 16 de julho vem a óbito o ex-prefeito Bertholdo Garcia Machado aos 82 anos;

***1967** - Edir Casseti toma posse como Prefeito eleito de Guarará; Através da Lei Estadual nº 10.318 de 16/02/1967, é criada a Escola Estadual Maria Inês Marques de Souza no Bairro São Paulo. As aulas tiveram início em 1968 e sua primeira diretora foi Lia Márcia Alves Moreira;

***1968** - É fundado em 01/01/1968 o Ginásio Comercial Castro Alves em Guarará pelo saudoso Professor Irineu Guimarães, auxiliado por um grupo de amigos de Guarará e Maripá de Minas;

***1970** - Reforma da Torre da Igreja, que por ter sido construída de madeira, sofreu a ação do tempo, correndo o risco de desmoronar. Destaque para a colaboração de Antônio Massucato;

***1971** - Inauguração da nova Torre da Igreja do Divino; Antero Dias da Rocha toma posse no cargo de Prefeito Municipal;

***1973** - O professor Irineu Guimarães cria o Instituto Dona Selva, no município de Guarará, destinado a acolher crianças carentes; Em 1973 assume como Prefeito José Carlos Bignoto;

***1974** - O Grupo Escolar Ferreira Marques passa a denominar-se Escola Estadual “Ferreira Marques”;

***1977** - Edir Cassetti é empossado novamente para o cargo de Prefeito de Guarará;

***1979** - Em 19 de setembro deste ano morre o ex-prefeito de Guarará Marcos de Souza Resende; Institucionalização da “Bandeira Municipal” e do “Brasão de Armas” de Guarará, conforme estudo realizado por Fernando E. F. Paes sob responsabilidade da firma Silk Stamp Ltda, em dezembro de 1979;

***1982** - Ocorre a inauguração do novo prédio pelo Prefeito Edir Cassetti para abrigar o Ginásio Castro Alves e posteriormente o Ensino Médio; No dia 15 de novembro, Antero Dias da Rocha, vencendo as chapas (1) José Carlos Bignoto e Wilson Cazarin e a (2) Sebastião (Toti) Costa e Sinval Bragantini torna-se o Prefeito eleito de Guarará para o período de 1983/1988, seu Vice é Alpheu José Machado. Os vereadores eleitos são: Antônio Carlos da Rocha, Sebastião Silveira, João Carlos Azzi, Luiz de Jorge Filho, Luiz Matioli, Conceição Costa Meneguelli, Nelson de Souza, José Cassette Neto e José Márcio Bordonal; Neste mesmo ano a cidade recebe a visita do Governador Tancredo Neves;

***1983** - No dia 01 de fevereiro o Prefeito Antero Dias da Rocha e seu Vice Alpheu José Machado são empossados;

***1984** - A fundação da Banda de Música Guarará ocorre em 13/02/1984, nas dependências da Escola Castro Alves. Seu 1º

Presidente foi Otacílio Moreira (sr Sildo) e o Vice-Presidente Vitor Cúgola; Em 08/04/1984 toma posse o Pe. Marcelo de Souza Magalhães; Em 07/09/1984 acontece a 1ª apresentação pública da Banda de Música Guarará nas solenidades da Independência do Brasil; No dia 29 de novembro morre, aos 84 anos, o professor, escritor e ex-reitor do Colégio Granbery, Irineu Guimarães (nascido em 07 de abril de 1900, na Forquilha), casado com Selva Muniz Guimarães;

***1985** - No dia 05 de dezembro dá-se a reinauguração da Praça Cel. Affonso Leite, recém-reformada;

***1986** - Vem a óbito o guararense Pe. Geraldo Lara, vítima de um acidente automotivo; Tem início as atividades da Escola Municipal Professor Irineu Guimarães, que oferece o curso técnico de contabilidade, em nível de 2º grau.

***1988** - Em 16 de abril (de 1988) é inaugurado o “Estádio da Colina”, que havia passado por reconstrução e ampliação; No dia 23 de outubro, no governo de Antero Dias da Rocha e Alpheu José Machado, com o apoio da Câmara Municipal, dá-se a inauguração da «Lapidação Guarará Ltda”, um projeto da Ampar; Nas eleições de 15 de novembro (de 1988) Antônio Carlos Rocha torna-se o Prefeito do Município de Guarará, para o quadriênio 1989/1992, vencendo a chapa contrária composta por Elmir Antônio Cassette e Conceição da Costa Meneguelli. Seu Vice é João Batista Sales. Os vereadores eleitos são: Ronaldo Bragantine, Lair Silvas, João Batista Sales Filho, Luiz de Jorge Filho, Durval Gonçalves de Jesus, Mauro José Delecrode, Sebastião J. Oliveira, Sebastião Luiz Cassette e Wander Costa;

***1990** - É comemorado, em 05/12/1990, o 1º Centenário de Emancipação Política de Guarará com uma extensa programação artística e cultural; Ocorre a inauguração da

Sede Social da Banda de Música Guarará e a restauração do imóvel da Cadeia;

***1992** - Morre o ex-prefeito Antero Dias da Rocha, aos 75 anos; Em 08 de abril (de 1992), através da Lei Municipal nº 540/92, o “Estádio da Colina”, passa a denominar-se “Estádio Prefeito Antero Rocha”; Nas eleições de 03 de outubro (de 1992) Alpheu José Machado é eleito Prefeito do Município de Guarará, para a gestão de 1993/1996, vencendo a chapa opositora composta por Elmir Antônio Cassette e João Carlos Azzi. Seu Vice é Lair Silvas. Os vereadores eleitos são: Ronaldo Bragantine, Amarildo José Machado, Antônio Teixeira Leite Neto, Sebastião Barino, Luiz Carlos Teixeira, Gilson Mariano Pinheiro, Sebastião Luiz Cassette, José Carlos Rodrigues e Sebastião Lopes Leite;

***1993** - Em 26 de fevereiro (do mesmo ano), o Prefeito Alpheu José Machado assina com o Secretário de Estado de Administração e Recursos Humanos, Dep. Bonifácio de Andrada, a transferência para o município de Guarará do prédio do Fórum Cel. Affonso Leite, lembrando que o pedido de transferência do prédio havia sido efetuado à época do centenário da cidade de Guarará quando então era Prefeito o Sr Antônio Carlos Rocha; O jornal “O Guarará” volta novamente à ativa, em maio (de 1993), tendo à sua frente Dario Moraes de Oliveira, como Diretor Responsável, Adriano de Almeida Barbosa, como Diretor Adjunto e Marcelo Francisco Delecrode, como Diretor Secretário; O time do Roma, sob a direção do técnico Mamede Alves de Oliveira, a lendária figura do futebol em Guarará e região, é o vencedor do torneio amadorista da Liga Guarareense de Futebol Amador do ano; Acontece a 1ª Feira de Ciências da E.E. Ferreira Marques;

***1996** - Assume a Paróquia do Divino Espírito Santo o Pe. Gil Condé da Silva; Nas eleições de 03 de outubro (de 1996) Antônio Carlos Rocha é novamente eleito Prefeito do Município de Guarará, para o mandato de 1997/2000, vencendo a chapa concorrente composta por José Carlos Bignoto e Lair Silvas. Seu Vice é João Batista Sales. Os vereadores eleitos são: Luiz Carlos Teixeira, José Massucato, Gilson Mariano Pinheiro, Antônio Teixeira Leite Neto, Paulo José dos Santos, Sebastião Silveira, Milton Cazarim Filho, Sebastião Barino e Amarildo José Machado;

***1998** - Ocorre a municipalização da Escola Estadual “Ferreira Marques” e a mesma passa a ser denominada Escola Municipal Ferreira Marques;

***1999** - É inaugurado, na Praça do Divino Espírito Santo, o marco histórico em homenagem à passagem do milênio.

***2000** - Na eleição de 05 de outubro de 2000, Antônio Carlos da Rocha torna-se Prefeito eleito pela terceira vez, para o quadriênio de 2001/2004, vencendo os opositores Sebastião Luiz Cassette e Márcia de Paula Campos. Seu Vice é João Batista Sales. Os vereadores eleitos são: Sebastião Silveira, José Flávio Delecrode, Domingos Atademo Filho, Geraldo Magela Machado, Ronaldo Bragantine, Dirceu Rodrigues da Costa, Paulo Roberto Cassette, Pedro Hygino de Souza Cassette e Luiz Carlos Teixeira;

***2001** - Morre no dia 15 de fevereiro, aos 90 anos, na Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, o ex-prefeito Mário Ferreira da Fonseca; É lançado o livro “Guarará e suas Histórias”, do poeta e historiador João Andrade do Amaral; No dia 02 de dezembro de 2001, na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em São Paulo, foi ordenado sacerdote o guararense Pe. Edmilson de Oliveira, sendo a celebração

presidida por Dom Cláudio Humes; que foi prefeito da Congregação dos Sacerdotes em Roma.

***2002** - São elaboradas as primeiras leis/diretrizes municipais de proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural de Guarará; Através do Decreto nº 164/2002 ocorre o tombamento do imóvel da Biblioteca Municipal Rui Barbosa; Pelo Decreto nº 265/2002, o Acervo Documental da Câmara Municipal recebe seu tombamento.

***2003** - Com base no Decreto nº 1.300/2003 as fachadas do prédio da Câmara Municipal são tombadas; O Decreto nº 1.301/2003 oficializa o tombamento do Quadro do Cel. Affonso Leite; Em 07 de setembro dá-se a reinauguração do novo prédio da Câmara Municipal restaurado. Sua restauração foi a cargo de José Carlos Barbosa;

***2004** - Na eleição de 03 de outubro de 2004, Lair Silvas torna-se Prefeito eleito do Município de Guarará para o período de 2005/2008, vencendo a chapa adversária composta por Ueivel Leite Guimarães e Jefferson André Rodrigues. Seu Vice é João Batista Sales Filho. Os vereadores eleitos são: Helivelton Araújo Silvas, Galdino do Couto Neto, Gilson Mariano Pinheiro, Domingos Atademo Filho, Ronaldo Bragantine, Luiz Carlos Teixeira, Pedro Hygino de Souza Cassette, Carlos Roberto Bandeira Emílio e Edir de Assis Teixeira; No dia 04 de dezembro (de 2004), é reinaugurado o Teatro Municipal, cuja restauração esteve a cargo de José Carlos Barbosa;

***2006** - Assume a Paróquia do Divino Espírito Santo o Pe. Carlos Alberto Moreira; Em 2006, o guararense Pe. Eduardo Almeida Rocha foi ordenado sacerdote na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, sendo ungido pelas mãos de Dom Eurico dos Santos Veloso;

***2007** - No dia 31 de dezembro dá-se a reinauguração da Praça Cel. Affonso Leite, recém-reformada pela administração municipal; A Matriz do Divino Espírito Santo comemora 150 anos de existência (1857-2007);

***2008** - Em 05 de outubro (de 2008) Lair Silvas se torna o Prefeito reeleito do Município de Guarará para o mandato de 2009/2012, vencendo a chapa opositora, composta por João Batista Sales Filho e Antônio Carlos da Rocha. Seu Vice é André Luiz Eufrásio;

***2010** - Dá-se a primeira edição do Jornal “Voz de Guarará”; Fundação da Associação dos Agricultores de Guarará e Região; Morre no dia 27 de setembro, aos 91 anos, Milton Machado, filho do ex-prefeito Bertholdo Garcia Machado e Olívia Ferreira da Fonseca. Milton fora o substituto interino do pai, no cargo de Prefeito de Guarará em duas oportunidades, ambas no transcurso de 1946.

***2012** - No dia 17 de fevereiro são inauguradas as novas instalações do Destacamento Militar no município de Guarará. A solenidade aconteceu sob a coordenação do Tenente-Coronel Mário César da Silva, comandante do 2º Batalhão de Polícia Militar; Nas eleições municipais, o candidato André Luiz Eufrásio e seu vice João Batista Sales Filho vencem a chapa opositora composta pelos candidatos Eduardo Aloísio da Rocha e Ueivel Leite Guimarães na disputa para o mandato de 2013-2016.

***2014** - É nomeado para a Paróquia do Divino Espírito Santo, no mês de fevereiro, o Pe. Wilson Rogério Campos Delgado.

***2016** - Nas eleições municipais, o candidato José Maurício de Sales e seu vice José Pinto Júnior vencem a disputa com a chapa oponente composta pelo atual Prefeito André Luiz

Eufrásio e seu candidato à vice, Pedro Hygino de Souza Cassette, para o período de 2017-2020.

***2017** - São concluídas as obras de recuperação/restauração da Capela de Nossa Senhora do Rosário e a pintura externa, além de melhorias externas na Capela de São Sebastião; O Projeto de Lei nº 4.299/2017 dá denominação à escola estadual de ensino médio localizada no Município de Guarará para o nome de Escola Estadual Professor Irineu Guimarães; Vem a óbito o ex-prefeito Lair Silvas, no dia 12 do mês de dezembro.

***2018** - Tem início o processo de recuperação do Acervo Documental tombado pertencente à Câmara Municipal de Guarará que estava bastante deteriorado;

***2019** - Recebe a Paróquia do Divino Espírito Santo com a benção do Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, Pe. Rodney Henriques, no mês de fevereiro; Comemora-se em 30/05/2019 os 110 anos de fundação da Escola M. Ferreira Marques com festividades como apresentação do selo postal e a galeria de ex-diretores; Em 05/12/2019, é reinaugurada a Praça do Divino com novos canteiros e um novo Coreto; É lançado o livro “Se Essa Rua Fosse Minha – As Ruas de Guarará” como parte de um Projeto de Educação Patrimonial iniciado na E. M. Ferreira Marques.

***2020** - Ocorre a recuperação do acervo do Cartório de Registro Civil de Guarará através de recursos do ICMS Cultural. Os livros mais antigos datam de 1889; Alguns estavam muito deteriorados pela ação do tempo; Iniciam-se as obras no Bairro São Joaquim com a construção inicial de 10 casas populares; Em 15/11/2020 José Maurício de Sales se torna Prefeito reeleito e José Pinto Júnior Vice-prefeito reeleito do Município de Guarará para o mandato de 2021/2024,

vencendo a chapa adversária, composta por José Antônio Costa e Helen C. Pereira Carvalho Mattos; Iniciam-se as obras de reforma da Capela Mortuária construída em 1990;

***2021** - Acontece o lançamento dos livros Escola Municipal Ferreira Marques - 111 Anos, em maio (700 unidades) e do Paço Municipal de Guarará, em junho (200 unidades); Conclusão da reforma da Capela Mortuária no Cemitério Municipal e início da reforma do telhado da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo que se estende até o ano seguinte; No mesmo período ocorre a substituição da pintura do altar-mor e dos altares das laterais.

***2022** - Realização de nova pintura externa da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo; Transferência da Escola Municipal Maria Inês Marques de Souza para as instalações do Instituto Dona Selva, em regime de comodato; É realizada a restauração dos 03 quadros pintados no 1º Festival de Artes, por ocasião do 1º Centenário de Emancipação de Guarará em 1990; Início da construção de mais 12 casas populares no Bairro São Joaquim; Através do Decreto nº 207 de 15/12/2022, ocorre o tombamento do Obelisco em homenagem ao 1º Centenário da Independência, localizado na Praça do Divino.

***2023** - Transcorre em 04/02/2023 a visita do Núncio Apostólico do Vaticano no Brasil, Dom Giambattista Diquattro à sede da Fazenda Esperança São Frei Galvão e na sequência à Matriz do Divino Espírito Santo no final da manhã; Realização do calçamento, captação de redes pluviais e iluminação do Bairro São Joaquim; Ocorre a substituição da iluminação nas ruas do município por lâmpadas de Led, entre março e abril;

Rodrigo Machado Alves

Obs.: Adaptação do conteúdo original (até 2012) ao contexto histórico recente mediante correção e inserção de novas informações apuradas pelo Pesquisador Rodrigo Machado Alves.

E-mail para contato: rodrigomachado906@gmail.com

FONTE DE PESQUISA

- Versão original publicada em 01/07/2012 no Blog O Guarareense por Francisco Tânio de Oliveira e disponível em: <http://oguarareense.blogspot.com/search/label/Linha%20dos%20tempos>.
- Arquivo do Espaço Cultural Museológico José Vieira Camões
- Arquivo do Historiador e Pesquisador Rodrigo Machado Alves
- Arquivo do Pesquisador Jânio José Ferreira
- Arquivo da Prefeitura Municipal de Guarará - MG
- Arquivo da Câmara Municipal de Guarará - MG
- Arquivo Público Mineiro (APM) e ALMG
- Arquivos Digitais do TJMG - COARP (Inventários, Processos e Testamentos)
- Blog Guarará em Memória de Rodrigo Machado Alves. Disponível em: <https://guararaemmemoria.blogspot.com/>
- Blog Guarará – História em Fotos de Amarildo José Mayrink. Disponível em: <http://guararahistoria.blogspot.com/>
- Blog O Trem Expresso de Amarildo José Mayrink. Disponível em: <https://otremexpresso.blogspot.com/2016/06/primeiro-relatorio-da-estrada-de-ferro.html>

